

Caracterização da pesca recreativa de costa do sul de Portugal

Resultados do estudo



2006/2008

SPORTFISH: Contextualização do projecto

A pesca recreativa é uma das principais actividades de lazer, envolvendo milhões de participantes em todo o mundo. Em Portugal, as últimas estimativas apontaram para cerca de 6% (600 000 pessoas) da população que praticava pesca recreativa.



Apesar da recente revisão da legislação da actividade, e da importância que a mesma tem no contexto socioeconómico nacional, a pesca recreativa encontra-se pouco estudada em Portugal, resultando numa lacuna nas actuais medidas de gestão.

Na costa sul em particular, não obstante a popularidade da pesca recreativa de costa, não existem quaisquer estudos científicos sobre o

impacto socioeconómico da actividade, assim como sobre as espécies e quantidades capturadas.

O grupo de investigação Pesqueira Costeira da Universidade do Algarve realizou recentemente um estudo sobre a pesca de costa (2006-2008), visando a caracterização socioeconómica da mesma e avaliação das espécies e quantidades capturadas.

Objectivos

Os objectivos específicos do estudo foram: (1) Avaliar a importância socioeconómica da actividade na zona sul de Portugal; (2) Identificar quais as principais espécies capturadas; (3) Avaliar as quantidades capturadas na região pela pesca recreativa, no período de 12 meses. (4) Divulgar os resultados e contribuir para um maior conhecimento da actividade.



Resultados do estudo

Equipa: Karim Erzini, Pedro Veiga, Joaquim Ribeiro, Cheila Almeida, Frederico Oliveira, Luís Bentes, Pedro Monteiro & Jorge Gonçalves

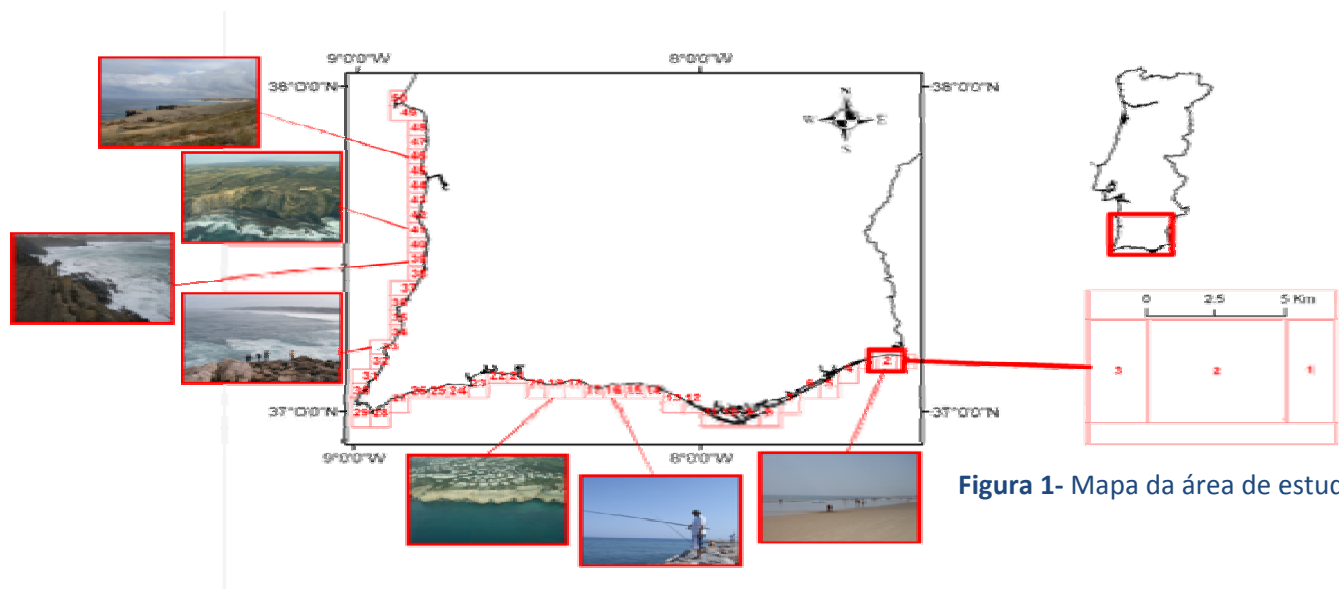


Figura 1- Mapa da área de estudo.

Área de estudo

A área estudada correspondeu a toda a costa sul de Portugal, entre Vila Real de Santo António e Sines, numa extensão de costa de cerca de 250km.

Métodos

Para a caracterização da pesca recreativa de costa foram utilizados vários métodos de amostragem complementares: Contagens aéreas de pescadores, entrevistas nos locais de pesca; diários de pesca.

Entrevistas nos locais de pesca: Durante o período de amostragem foram realizadas aproximadamente uma centena de campanhas a vários pesqueiros ao longo da costa, com o intuito de obter informação

sobre o perfil socioeconómico dos pescadores, assim como sobre as espécies e quantidades capturadas.



Resultados do estudo

Equipa: Karim Erzini, Pedro Veiga, Joaquim Ribeiro, Cheila Almeida, Frederico Oliveira, Luís Bentes, Pedro Monteiro & Jorge Gonçalves

Diários de pesca: Os diários de pesca consistem em cadernos destinados a pescadores voluntários, para que estes apontem todos os detalhes de relevo das suas pescarias, tais como espécies capturadas, rejeitadas, duração das pescarias, etc. Os diários de pesca foram distribuídos por pescadores presentes em toda a área de estudo



Contagens aéreas de pescadores: Foram também efectuadas contagens aéreas de pescadores sobre toda a área em estudo. Este método serviu para obter estimativas da distribuição dos pescadores e identificar as zonas de maior intensidade piscatória na área em estudo.



Resultados das campanhas

Durante as campanhas nos locais de pesca, foram realizados 1321 questionários válidos, dos quais foram obtidas informações acerca de 1321 acções de pesca, e informação socioeconómica correspondente a 1201 pescadores.

Nas 24 contagens aéreas realizadas, foram registados 6868 pescadores, dos quais 4571 (66,6%) foram registados em dias de fim-de-semana. A contagem média instantânea de pescadores na área de estudo foi de 191 em dias-de-semana e de 380.9 em fins-de-semana.

As taxas de resposta aos questionários foram muito elevadas (~95%) nas campanhas aos locais de pesca, mas muito baixas nos diários de pesca (~7%).

O pescador tipo da costa sul de Portugal

O pescador recreativo (tipo) da costa do sul de Portugal é um indivíduo do sexo masculino, casado, activo profissionalmente, de meia-idade, com um baixo grau de escolaridade, e com um rendimento médio mensal de 500-1000€.



Resultados do estudo

Equipa: Karim Erzini, Pedro Veiga, Joaquim Ribeiro, Cheila Almeida, Frederico Oliveira, Luís Bentes, Pedro Monteiro & Jorge Gonçalves

Tem uma experiência média de pesca de 23 anos e é geralmente residente numa das regiões do estudo (Algarve ou Alentejo).

Em média, cada pescador gasta 13,2€ por saída de pesca, e cerca de 865€ por ano, nos itens contemplados neste estudo (transportes, isco e equipamento).

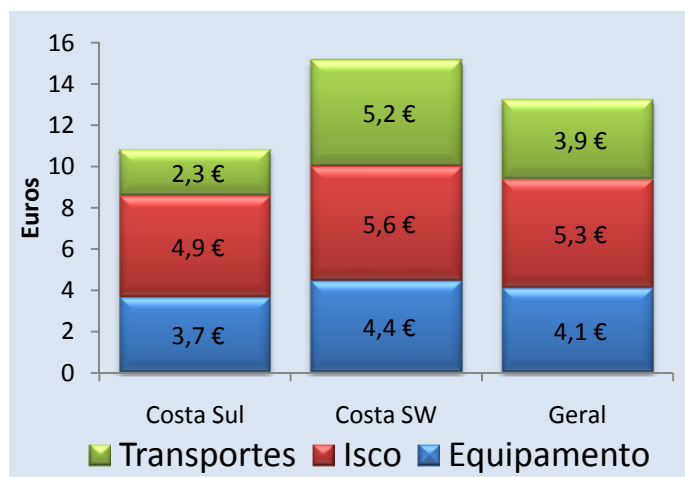


Figura 2- Gastos médios por saída de pesca (em euros) dos pescadores recreativos de costa do sul de Portugal.*apenas para os itens contemplados no estudo.

A maioria pesca durante todo o ano, numa média de 65 dias/ano, e não tem preferência quanto ao dia da semana ou ao período do dia.

Apesar de se tratar de uma actividade maioritariamente de lazer, existe ainda um grande número de pescadores que fazem da pesca recreativa uma actividade de semi-subsistência,

utilizando o peixe capturado como uma fonte extra de alimento.



Apenas uma pequena percentagem afirmou por vezes vender o pescado capturado.

A actual legislação para a pesca recreativa

A maioria dos entrevistados (71%) afirmou ter conhecimento da nova legislação em vigor, apesar de 53% discordarem com a generalidade dos aspectos aí presentes. Apenas 7% assumiram não ter licença de pesca recreativa.

Cinquenta e três por cento declararam ter conhecimento do tamanho mínimo de captura (TMC) de uma ou mais espécies. O sargo foi a espécie de que mais pescadores afirmaram ter conhecimento do TMC.

Saída de pesca típica

Numa saída de pesca típica no sul de Portugal, os pescadores pescam sozinhos, em falésias, com apenas uma cana de pesca, e praticando a modalidade de pesca ao fundo.

A maioria utiliza apenas um isco, geralmente minhoca ou casulo, e dirige a sua pesca ao sargo-legítimo. As capturas são geralmente para consumo próprio, existindo ainda muito poucos praticantes da prática de captura e devolução.

Os iscos preferenciais dos pescadores entrevistados foram as minhocas/casulo, camarões/gambas, ralo, sardinha (9%), e lingueirão (8%).

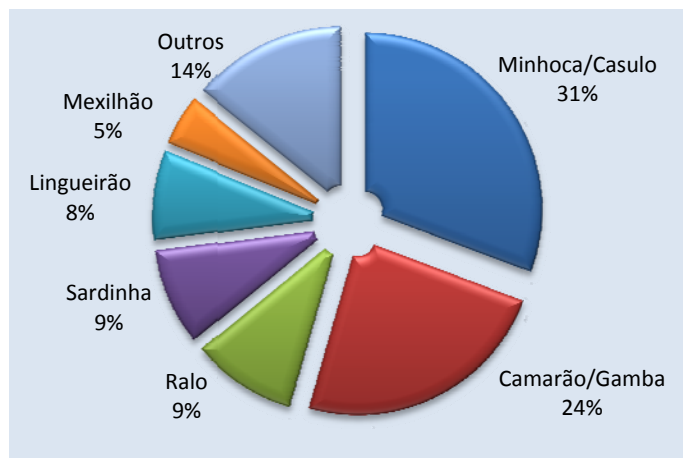


Figura 3- Principais iscos (em percentagem) utilizados pelos pescadores recreativos de costa do sul de Portugal.



Espécies-alvo

Apenas 55% dos pescadores entrevistados afirmaram estar a dirigir a sua pesca a uma ou mais espécies em particular.

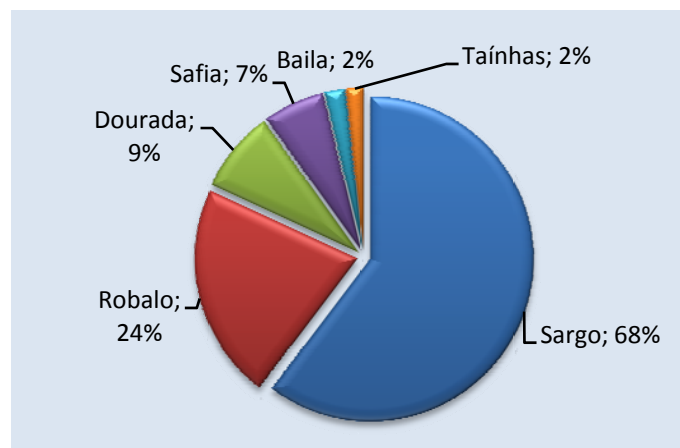


Figura 4- Principais espécies-alvo (em percentagem) dos pescadores recreativos de costa do sul de Portugal.

Como seria de esperar, o sargo (68%) e o robalo (24%) foram as espécies que mais pescadores tentaram capturar. Tratam-se de espécies com um

Resultados do estudo

Equipa: Karim Erzini, Pedro Veiga, Joaquim Ribeiro, Cheila Almeida, Frederico Oliveira, Luís Bentes, Pedro Monteiro & Jorge Gonçalves

elevado valor gastronómico, muito apreciadas no nosso país.



Destaque para a família dos esparídeos (da qual fazem parte o sargo, safia e outros), que foi a mais procurada pelos pescadores de costa. Noventa por cento estava a dirigir a sua pesca a pelo menos uma espécie deste grupo (Sparidae).

Espécies e quantidades capturadas

Dos 1318 pescadores que se disponibilizaram a relatar as suas pescarias, apenas 831 (63%) tinham capturado alguma coisa.



Das capturas analisadas, foram inventariadas 48 espécies de peixes ósseos, pertencentes a 22 famílias, e duas espécies de cefalópodes (polvo e choco). A família Sparidae (sargos) foi a mais importante, representada por 16 espécies de peixes, que constituíram 78% das capturas totais em número, e 75% em peso.

Tabela 1- Espécies mais importantes, em número e peso, da pesca recreativa de costa.

Espécie	Nome- comum	Número (%)	Peso (%)
<i>Diplodus sargus</i>	Sargo	43.7	48.4
<i>Diplodus vulgaris</i>	Safia	14.3	8.1
<i>Boops boops</i>	Boga	8.1	3.4
<i>Scomber japonicus</i>	Cavala	6.5	4.5
<i>Sarpa salpa</i>	Salema	3.7	7.1
Mugilidae	Tainhas/liças	2.9	8.7
<i>Dicentrarchus labrax</i>	Robalo	2.2	4.3

As espécies mais capturadas em número foram o sargo-legítimo *Diplodus sargus* (44%), safia *Diplodus vulgaris* (14%), boga *Boops boops* (8%) e cavala *Scomber japonicus* (7%).

Apesar da maioria das espécies capturadas serem para consumo próprio, cerca de 23% foram rejeitadas. No caso de espécies como os sargos, robalo, dourada, linguados, o motivo de rejeição foi geralmente o tamanho do peixe; enquanto que outras como os bodiões, salema, ruivos, boga, foram rejeitados por não serem apreciadas.

Com base nestes resultados, estimou-se terem sido capturadas cerca de 160 toneladas de peixes (788 048 ind.) por pescadores de costa na área e período em estudo. Destas, estimou-se que apenas 147 toneladas (589 132 ind.) foram retidas (não rejeitadas).

Entre os peixes capturados abaixo do tamanho mínimo de captura (TMC), apenas o robalo e a choupas atingiram valores superiores aos 50%. No caso do robalo, este problema parece ser recorrente na pesca recreativa de costa em Portugal, e poderá estar relacionado com a discordância ao tamanho mínimo em vigor para esta espécie.

Comparação com a pesca comercial

Em termos gerais, as capturas estimadas (excluindo rejeições) da pesca recreativa de costa apenas representaram 0,5% dos desembarques oficiais da pesca comercial, relativamente às espécies consideradas para a área de estudo.

Entre as espécies mais importantes, apenas no sargo-legítimo, peixe-porco, e baila, as capturas estimadas apresentaram algum relevo, comparativamente aos desembarques registados na pesca comercial, apesar de em nenhum caso as

capturas recreativas terem superado os desembarques comerciais.

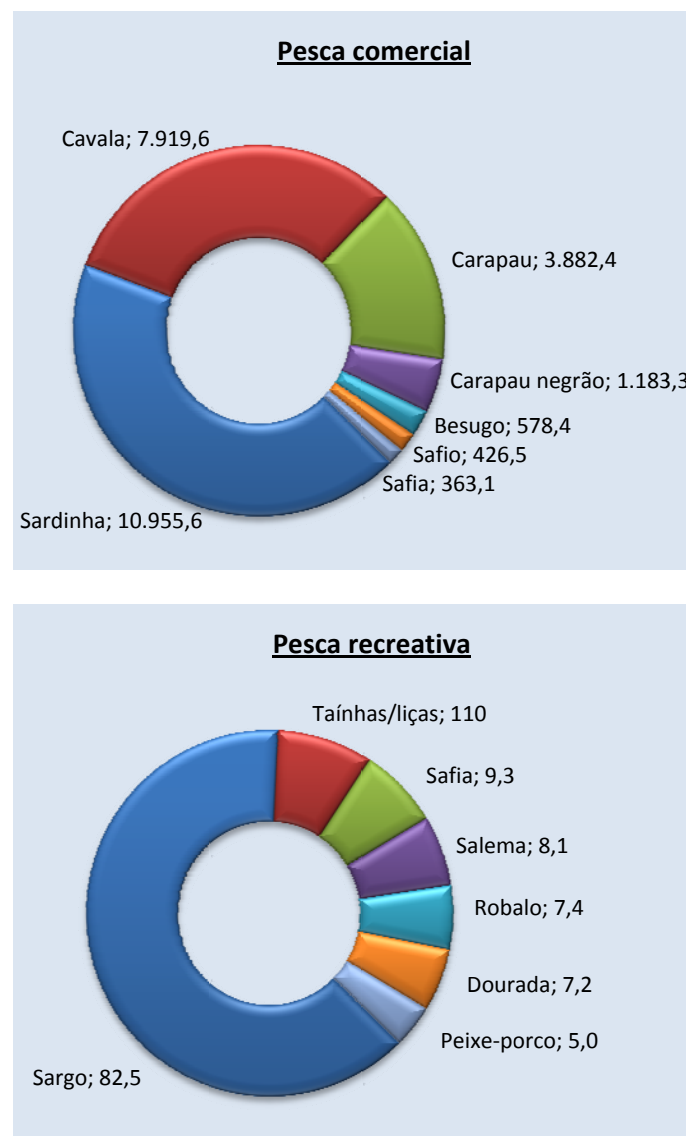


Figura 5- Desembarques oficiais da pesca comercial (em toneladas) e capturas estimadas da pesca recreativa, de costa, para a área de estudo, entre Agosto de 2006 e Julho de 2007.

Considerações finais

Este foi o primeiro estudo a abordar a pesca recreativa de costa no sul de Portugal. Os valores apresentados representam as primeiras estimativas para caracterizar a actividade em causa, e poderão servir como situação de referência para futuros trabalhos; assim como uma ferramenta de suporte para as actuais medidas de gestão e possíveis ajustes na legislação.



Um dos aspectos importantes neste estudo foi a recolha de mais de um milhar de opiniões e atitudes de pescadores recreativos. Muitas vezes, a opinião dos pescadores não é adequadamente tida em conta, pelo que a continuidade de estudos do género se revela de capital importância como veículo de comunicação deste tipo de informação às entidades gestoras.

Para finalizar, importa referir que esta informação descrita se refere apenas a uma área e período em particular (12 meses), e como tal não tem em conta a variação interanual, a qual poderá ter alguma relevância, sobretudo se se tiver em consideração o facto do estudo ter decorrido numa fase de transição entre dois quadros regulamentares.



Agradecimentos

Este estudo só foi possível graças à colaboração de um grande número de pessoas e instituições, às quais os autores deixam um sincero agradecimento, particularmente: Associações e clubes de pesca da área de estudo; DGPA; DOCAPESCA; voluntários que colaboraram nas amostragens; A.R.P.D.Algarve; Big Game Clube Portugal; e, principalmente, a todos os pescadores que participaram no estudo.

Financiamento:

Projecto POCI/MAR/58157/2004, financiado por:

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR